

Carteira Small Caps

A Carteira de Small Caps é composta por 5 ações de empresas listadas na B3 e segue a metodologia de composição do Índice **SMLL**. Com principais motivadores para múltiplos atraentes, com perspectivas de crescimento de lucro acima da média, mas com perfil de empresas com capitalização menor na B3, envolvendo riscos altos por conta do volume financeiro negociado diariamente.

Importante: O perfil da Carteira Small Caps é arrojado, com ações de menor liquidez e proposta de investimento a longo prazo.

Apenas ações listadas no índice SMALL CAP da B3 participarão da seleção!

Composição da Carteira Small Caps para maio/ 2019:



Empresa	Código	Setor	Peso	Preço-Alvo 12 Meses	Market Cap	P/L	P/VPA	ROIC	%	
					R\$ (MM)					
				12 Meses	12 Meses					
TUPY ON	TUPY3	Material Transporte	20%	R\$ 29,00	2.523	9,29	1,15	12,50%	-0,2%	
SLC AGRICOLA ON	SLCE3	Agro	20%	R\$ 60,00	3.916	10,27	1,51	14,20%	-0,3%	
BR PROPERTIES ON	BRPR3	Exploração de Imóveis	20%	R\$ 10,00	3.379	246,57	0,58	3,60%	-2,0%	
MARCOPOLO PN	POMO4	Material Transporte	20%	R\$ 5,50	3.333	17,85	1,58	6,10%	-10,4%	
DURATEX ON	DTEX3	Madeira e Papel	20%	R\$ 13,00	6.876	15,93	1,48	5,00%	-2,6%	

Market Cap: Valor de mercado da empresa multiplica-se o preço da ação pelo número total de ações;

PL: Preço da ação dividido pelo lucro por ação. O P/L é o número de anos que se levaria para reaver o capital aplicado na compra de uma ação, através do recebimento do lucro gerado pela empresa, considerando que esses lucros permaneçam constantes.

P/VPA: Preço da ação dividido pelo Valor Patrimonial por ação. Informa quanto o mercado está disposto a pagar sobre o Patrimônio Líquido da empresa.

ROIC: Retorno sobre o Capital Investido Líquido: Divide o EBIT por (Ativos - Fornecedores - Caixa).

TARGET (Preço-Alvo): Expectativa para preço-alvo ou preço justo em 12 meses, por Consenso (Bloomberg e Broadcast). ER= Em Revisão;

MOTIVAÇÃO para posicionamento de Médio/ Longo Prazo:

TUPY ON (TUPY3): A Tupy tem como principal atividade a fundição de ferro para abastecer o setor automotivo, englobando caminhões, ônibus, máquinas agrícolas e de construção, carros de passeio, motores industriais e marítimos, entre outros. A Companhia produz blocos e cabeçotes de motor, além de peças para sistemas de freio, transmissão, direção, eixo e suspensão. Além disso, a Tupy produz conexões de ferro maleável, granelhas de aço e perfis contínuos de ferro, que atendem aos demais setores da indústria. Participação acionária relevante do BNDES (através da BNDESPar) favorece a obtenção de crédito oficial pela Empresa. Grande exposição ao mercado externo favorece a diversificação dos negócios da Companhia.

Risco da Operação: Grande parte do passivo está exposto à oscilação cambial, o que se revela como fator de atenção. Risco de medidas protecionistas nos Estados Unidos podem impactar negativamente as exportações da Companhia. Baixas margens colocam em risco os resultados futuros em caso de deterioração da economia global e/ou em caso de apreciação forte da taxa de câmbio.



DURATEX ON (DTEX3): A Duratex é uma empresa brasileira que atua no mercado de varejo e de distribuição de insumos para construção civil e marcenaria. O controle da Empresa é da Itaúsa - Investimentos Itaú S.A. A Empresa é sediada em São Paulo, conta com mais de 11 mil colaboradores e 17 unidades industriais, além de ter atuação em operações na Colômbia. Seu foco de atuação é em linhas de produtos voltados para acabamento na construção civil (metais, louças sanitárias e pisos) e para fabricantes de móveis. As vendas da Duratex são concentradas no mercado doméstico, sendo a maior empresa produtora de painéis de madeira industrializada, louças e metais sanitários do hemisfério sul e líder no mercado brasileiro. + Elevação do lucro líquido recorrente. Diminuição da alavancagem financeira. Retomada do crescimento econômico pode aumentar a demanda pelos insumos para a construção civil fornecidos pela Deca/Hydra. Migração de linhas produtivas de Tubarão (SC) para Aracaju (SE) tende a melhorar a produtividade e a logística.

Risco da Operação: Crescimento dos custos dos produtos vendidos superior ao aumento da receita líquida, o que influenciou na redução da margem EBITDA no 4TR118. Aumento do percentual que as despesas gerais e administrativas representam da receita líquida. Esperamos melhora no Balanço do 1TR119.



SLC AGRÍCOLA ON (SLCE3): Fundada pelo grupo SLC em 1977, a SLC Agrícola é uma empresa produtora de commodities agrícolas, focada na produção de algodão, soja e milho. Foi a primeira empresa do setor a ter ações negociadas em Bolsa de Valores no mundo, tornando-se uma referência no seu segmento. São 14 unidades de produção localizadas em 6 estados brasileiros. O modelo de negócios é baseado em um sistema de produção com alta escala, padronização das unidades de produção, tecnologia intensiva, controle rigoroso dos custos e responsabilidade socioambiental. O processo de aquisição de terras com alto potencial produtivo também visa capturar a valorização imobiliária que as terras agricultáveis no Brasil proporcionam em função das vantagens comparativas em relação aos principais produtores agrícolas do mundo, tais como Estados Unidos, China, Índia e Argentina.

Risco da Operação: Sujeita a quebra de safras, o que impacta negativamente os negócios da Companhia. Fatores externos como a demanda mundial pelas commodities agrícolas, bem como a estocagem dos mesmos impactam em seu faturamento. A produção da SLC Agrícola é vendida para poucos clientes, com forte poder de negociação. A deficiência de investimentos em logística no Brasil afeta adversamente a capacidade de distribuição da SLC e potencialmente torna seus produtos menos competitivos. As margens da Companhia se mostram bastante voláteis, o que amplia as incertezas acerca dos resultados futuros.

 **Marcopolo**

MARCOPOLO PN (POMO4): A Marcopolo S.A. tem por objeto a fabricação e o comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, tratores, autopeças, máquinas agrícolas, máquinas e motores industriais, aparelhos e móveis de ferro e aço, ferramentas, ferragens, cutelaria e estruturas metálicas. A sua linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composto pelos grupos de ônibus rodoviários, urbanos e micros, além dos ônibus completos, com chassi e carroceria (família Volare). Desde 2005, o grupo também controla o Banco Moneo S.A., constituído para dar suporte ao financiamento dos produtos da Companhia. Além disso, a Marcopolo detém 40% de participação na empresa Spheros (climatização e ar condicionado), 30% na Wsul (espumas para assentos), 65% na Apolo (soluções em plástico) e 10,8% na New Flyer Industries (produção de ônibus). Portaria 294 do Inmetro, a qual estabelece a obrigatoriedade de os ônibus rodoviários saírem de fábrica com elevadores, impulsionando a troca dos veículos atualmente em circulação. Programa federal Refrota, o qual incentiva a melhoria do transporte público coletivo urbano ao permitir a utilização do FGTS para o Programa de Infraestrutura de Transporte e de Mobilidade Urbano. Programa Caminho da Escola fortalece as vendas no segmento de ônibus urbanos. Redução da taxa de juros pode trazer melhora na concessão de crédito e impulsionar as vendas da Companhia. Participação societária em empresas fornecedoras de matéria prima para a produção de ônibus rodoviários, urbanos e micros (climatização e ar condicionado, espumas para assentos e soluções em plástico). Internacionalização permite diversificar os mercados em meio à lenta atividade econômica brasileira. Crescimento do market share da Companhia na produção brasileira de ônibus.

Risco da Operação: O setor de ônibus, no segmento de linhas reguladas pelo poder público, é composto por expressiva quantidade de veículos para seu atendimento. Dessa forma, o segmento é dependente da renovação ou expansão da frota de ônibus cuja decisão é majoritariamente política. A Companhia é responsável pela reparação de falhas ou eventual substituição dos produtos fabricados. Margens ainda apertadas. Alta representatividade dos custos dos produtos vendidos sobre as receitas dificultam a ampliação das margens.



BR PROPERTIES ON (BRPR3): A BR Properties é uma das principais empresas do Brasil no setor de investimento em imóveis comerciais com foco em renda. A Empresa atua na compra, locação, administração, incorporação e venda de imóveis comerciais. Os principais empreendimentos são escritórios, galpões industriais e de varejo que se encontram nas principais regiões metropolitanas do Brasil. A estratégia da Companhia é baseada na otimização da exploração locatícia de seus imóveis e na busca por ativos com alto potencial de rentabilidade através da valorização imobiliária. Grande capacidade de geração de renda proveniente de aluguel, com foco em inquilinos de boa classificação de risco. Busca por uma estrutura financeira em que a amortização do passivo coincida com o início de geração de renda dos ativos, reduzindo as pressões de caixa para honrar as obrigações financeiras. Atuação pró-ativa na gestão dos imóveis, tanto buscando adaptá-lo às necessidades dos inquilinos de forma a fortalecer a relação mantida com eles, mas especialmente na alienação dos imóveis que estão em fase de maturação e já atingiram a valorização projetada pela Companhia. Receita indexada a índices inflacionários, garantindo o reajuste automático dos contratos. Modelo de negócio diferenciado, com posicionamento de liderança e consolidação na indústria.

Risco da Operação: O menor ritmo de expansão da economia pode comprometer a capacidade de pagamento de seus inquilinos, afetando indicadores de inadimplência e de vacância, além de reduzir o ritmo de valorização das posições da Empresa. O aumento na taxa de juros (em termos reais e nominais) desvaloriza os imóveis que, por serem de geração de renda, são precificados através de métodos de desconto de seu fluxo futuro de aluguéis. O setor imobiliário está sujeito a extensa regulamentação, o que pode implicar em maiores despesas para a Empresa. O lançamento de novos empreendimentos imobiliários próximos aos da BR Properties pode dificultar a renovação dos atuais locatários. Cerca de 25% dos contratos, em termos de receita, vencem no curto prazo, 2019.

Disclaimer

Este relatório foi desenvolvido pelo Analista da Terra Investimentos. Trata-se de material de uso exclusivo da companhia e de seus clientes, não podendo ser publicado ou redistribuído sem prévia autorização escrita.

O presente relatório não deve ser considerado de forma isolada. Neste sentido, não só outras informações financeiras, mas também condições macroeconômicas devem ser consideradas pelo investidor. Ainda que baseadas em perspectivas e estudos extensos da nossa equipe de análise, os preços, opiniões e projeções do presente relatório podem ser alteradas. Não obstante, a Terra Investimentos não assume nenhuma responsabilidade em comunicar quaisquer destas alterações para as partes interessadas.

A Terra Investimentos não deve, de maneira nenhuma, ser responsabilizada por ganhos ou perdas financeiras de clientes decorrentes de decisões tomadas com base neste relatório.

RÉGIS CHINCHILA

CNPI EM-426

ANALISTA DE INVESTIMENTOS

+55 11 3165-6042

rchinchila@terrainvestimentos.com.br

DECLARAÇÕES DO (S) ANALISTA (S)

Sem prejuízo do disclaimer acima e em conformidade com as disposições do Artigo 21 da Instrução CVM nº 598, de 3 de maio de 2018, o(s) analista(s) de investimentos responsável(is) pela elaboração deste relatório declara(m) ainda que:

(I) É (são) certificado (s) e credenciados pela APIMEC;

(II) As análises e recomendações refletem única e exclusivamente suas opiniões pessoais, às quais foram realizadas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Terra Investimentos;

(III) Assim como seu(s) cônjuge(s) ou companheiro(s), pode(m) ser titular(es), diretamente ou indiretamente, de ações e/ou outros valores mobiliários de emissão da companhia objeto da análise deste Relatório, mantendo no entanto sua imparcialidade na elaboração de documentos;

(IV) Assim como seu(s) cônjuge(s) ou companheiro(s), pode(m) estar direta ou indiretamente, envolvido(s) na aquisição, alienação ou intermediação dos valores mobiliários objeto deste Relatório, mantendo no entanto sua imparcialidade na elaboração de documentos;

(V) Sua(s) remuneração(ões) é(são) fixa(s) e não está(ão), diretamente ou indiretamente, relacionada(s) à recomendação específica ou atrelada à precificação de quaisquer dos valores mobiliários de emissão da companhia objeto de análise neste Relatório.

Observação: Oportunamente o analista poderá incluir ou excluir qualquer ação que compõem a carteira por motivos de forte rentabilidade ou riscos de mercado ao investidor.

